

# **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS PSICÓLOGOS QUE ATUAM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS CREAS (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Guilherme Guedes Reis

**Orientador:** Prof. Dr. Mohamad Ali Abdul Rahim

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Santos Rangel

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender qual a representação social de psicólogos que atuam em Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), localizados na Baixada Santista, sobre a caracterização das situações de violência psicológica contra crianças e adolescentes. Foi utilizada entrevista semiestruturada, contendo dez perguntas, aplicada a oito psicólogos. A pesquisa teve como critério de inclusão de sujeitos ter atuado ou estar atuando por pelo menos um ano no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Utilizou-se como método de análise a identificação de núcleos de significados, tendo como base teórica a Psicologia Sócio-Histórica e a Teoria das Representações Sociais. Foram elaboradas quatro categorias de análise: influência da experiência pessoal e acadêmica; concepção sobre a violência psicológica contra crianças e adolescentes; dificuldades no trabalho de superação da violência; articulação da rede socioassistencial dos municípios. Foi percebido que a violência psicológica pode ser um fenômeno facilmente negligenciado entre os próprios profissionais, principalmente quando as vítimas da violação são crianças e adolescentes. Considera-se que esse tipo de violência ainda recebe pouca atenção dos psicólogos e da própria política de enfrentamento que norteia o trabalho. Esse fenômeno ocorre grande parte das vezes nos ambientes domésticos, confundindo-se com educação moral ou práticas educativas, sendo perpetuada pelos cuidadores. São aspectos que

dificultam o trabalho psicossocial de superação, permitindo um ciclo vicioso de violência e vulnerabilidade.